

### III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

#### **CONTINGÊNCIAS RELACIONADAS AOS COMPORTAMENTOS DE INDIVÍDUOS DIAGNOSTICADOS COM FIBROMIALGIA: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO**

Bruna de Souza (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá); Carolina Laurenti (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Laboratório de Filosofia e Metodologia da Psicologia).

contato: brunasouza1994@gmail.com

Palavras-chave: Fibromialgia. Análise funcional. Análise do Comportamento.

A fibromialgia (FM) é uma condição médica etiologicamente desconhecida sem evidência de alteração anatômica consistente, caracterizando-se, principalmente, pela dor musculoesquelética crônica difusa pelo corpo (BRANDT et al, 2011), associada a: cefaleia crônica, falha de memória, formigamento, dificuldades de concentração, parestesias, palpitação, sensação de aumento do volume articular, tontura, vertigens, distúrbios do sono, rigidez matinal, fadiga, ansiedade e depressão (MATTOS; LUZ, 2012). Desse rol de sintomas os cinco últimos são os mais mencionados na literatura sobre o assunto.

No que tange à incidência, a FM vem acometendo uma parcela de 5% da população mundial (BRAZ et al, 2011) e 2% da população brasileira (MATTOS; LUZ, 2012). É predominantemente diagnosticada na população feminina (CAPPELLERI et al, apud STEFFENS et al, 2011) na faixa etária entre 36 a 60 anos (CALVANTE et al, 2006), sendo que segundo Provenza et al apud Lima, a cada 10 pessoas diagnosticadas com FM, 6 são mulheres (2010).

Historicamente, a fibromialgia foi designada, em 1904, por Sir Willian de fibrosite e somente em 1970, Frederick Wolfe propôs uma definição mais geral dos sinais e sintomas da síndrome (MATTOS; LUZ, 2012). Posteriormente, em 1977 o reumatologista Hugh Smythe e o psicólogo Harvey Moldovsky alvitaram os primeiros critérios diagnósticos (SÁ et al, 2005 apud MATTOS; LUZ, 2012). Esse psicólogo, por meio do estudo de ondas eletroencefálicas, detectou o distúrbio do sono como uma anormalidade característica da fibrosite. Já na década de 1980 foi sugerido o diagnóstico por exclusão, com base no exame clínico dos *tender points*, pontos de dor difusos pelo corpo (GOLDENFUM; HELFENSTEIN JÚNIOR; SIENA, 2012).

### III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

Nessa mesma década, em 1981, a fibrosite passou a ser nomeada fibromialgia, um termo cunhado por Yunus, que deriva do latim *fibro*, que significa tecido fibroso, tendões e fâscias; do grego *mio*, *algos* e *ia*, significando tecido muscular, dor e condição, respectivamente (YUNUS, apud GOLDENFUM; HELFENSTEIN JÚNIOR; SIENA, 2012). Além disso, o novo conceito passou a indicar uma síndrome com características clínicas conhecidas, principalmente dor difusa pelo corpo e distúrbios do sono, e alguns critérios para diagnóstico. Na década seguinte, em 1990, foram definidos, pelo Colégio Americano de Reumatologia (ACR) os critérios para classificação da síndrome: história de dor difusa e crônica (por mais de três meses) envolvendo os quatro quadrantes corporais e esqueleto axial; presença de pelo menos 11 dos 18 pontos de dor (*tender points*) sensíveis a dígito pressão de 4 Kg/f (STEFFENS et al, 2011; MATTOS; LUZ, 2012).

Todavia, esses critérios foram reformulados pelo ACR em 2010 e doravante os novos parâmetros diagnósticos não mais se pautam nos *tender points*: adota-se o Índice de Dor Generalizada (IDG), que precisa ter uma pontuação maior que 7; uma Escala de Severidade dos Sintomas (ESS) apresentando uma pontuação maior que 5; outros escores também podem ser utilizados, tais como: IDG entre 3 e 6 e ESS maior que 9; os sintomas devem estar presentes a mais de 3 meses (assim como o critério de 1990) e o paciente não deve ter um outro problema que explique os sintomas (WOLF et al, apud FONSECA, 2010).

No que diz respeito à etiologia desconhecida da referida síndrome, o que há são hipóteses e explicações que tentam localizar a causa da FM. Os esclarecimentos que partem da fisiologia apontam sumariamente para disfunções neurológicas do sistema modulatório da dor (HELFENSTEIN JÚNIOR; GOLDENFUM; SIENA, 2012) e alteração do funcionamento do eixo HPA (hipotálamo, pituitária e adrenal) (DADABHOY et al, apud BRAZ et al, 2011). Nesse sentido, no tratamento são utilizados fármacos para atenuação das dores e dos sintomas, principalmente antidepressivos, com a indicação de medidas complementares como atividade física, acupuntura e atendimento psicológico.

Em um contexto no qual as causas orgânicas são inespecíficas, a Psicologia tem sido constantemente chamada para dialogar com tal problemática e expor sua perspectiva do assunto. Assim, levando em consideração as possíveis interfaces entre a Psicologia e as ciências da saúde no estudo da FM, a Análise do Comportamento é uma proposta de psicologia científica que também tem se debruçado sobre essa temática. Essa ciência pauta-se

### III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

na filosofia comportamentalista de Skinner: o Behaviorismo Radical. Tal filosofia apresenta como tese principal a proposta de “explicar a totalidade dos fenômenos psicológicos em termos de comportamento” (LOPES, 2010, p. 95).

O comportamento é entendido como uma ação em um contexto, podendo ocorrer novamente com certa regularidade, mas que não é imutável. Além disso, essa ação modifica o ambiente “por meio das consequências, e essas, por sua vez, alteram a própria relação. Essa dinâmica da relação organismo-ambiente é denominada *contingência de reforçamento*” (LOPES, 2010, p. 97-98, grifo do autor). Essa acepção de comportamento confere à psicologia analítico-comportamental um diferencial no fazer ciência: a interpretação contextual dos fenômenos psicológicos, aspecto, amiúde, negligenciado nos estudos sobre a fibromialgia.

Geralmente, as pesquisas médicas voltam-se para a descrição nosológica da síndrome, aferindo o percentual dos sintomas. Por outro lado, as produções psicológicas delineiam um perfil psicológico do indivíduo diagnosticado com FM descrevendo-o como alguém ansioso, deprimido, perfeccionista (JUBRAN; NICOLAU, 1999), que apresenta esquecimentos constantes (LIMA; CARVALHO, 2008), é sensível às mudanças e com capacidade diminuta para adaptar-se a elas (JUBRAN; NICOLAU, 1999), e exibe dificuldade de se relacionar com outras pessoas (SILVA, 2007). No entanto, essas características são, na maioria das vezes, apresentadas de modo estatístico, perdendo a relação com os aspectos contextuais e com a história de vida da pessoa.

Nesse âmbito, carece-se de uma abordagem que investigue as contingências originárias e mantenedoras dos comportamentos de indivíduos diagnosticados com fibromialgia. Cabe questionarmos como são as relações interpessoais, qual o contexto em que síndrome aparece e, mais do que sua topografia, qual sua função na vida daquela pessoa, ou seja, o que muda quando o indivíduo diagnosticado com FM diz que está com dor, por exemplo? Dessa forma, defende-se que a Análise do Comportamento pode contribuir orientando um estudo que considere a topografia de comportamentos fibromiálgicos como uma etapa preliminar, mas que, sumariamente, interprete funcionalmente um comportamento, analisando as contingências mantenedoras de uma ação. Quando procuramos as contingências, a ênfase está voltada para o todo relacional: um contexto, uma ação e sua consequência, situados no tempo. Partindo dessas possibilidades, esta pesquisa guia-se pela

### III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

seguinte problemática: quais contingências relacionam-se aos comportamentos de indivíduos diagnosticados com fibromialgia?

Considerando tal problemática como norteadora, o principal objetivo desta pesquisa é caracterizar tais contingências. Para tanto, participarão da pesquisa, de natureza empírica e exploratória, indivíduos diagnosticados com FM, de ambos os sexos e maiores de dezoito anos, que frequentam o ambulatório de reumatologia do Hospital Universitário Regional de Maringá. O número de participantes será definido com base no levantamento do número de pessoas diagnosticadas com a síndrome registradas nos prontuários da referida instituição, nas dependências da qual será realizada a pesquisa. Para a obtenção das informações, será utilizada uma entrevista semiestruturada, proporcionando flexibilidade no processo de obtenção de dados, que serão interpretados pela ótica analítico-comportamental.

Cabe ressaltar que esta pesquisa se justifica pela necessidade de estudos que explorem, por meio de uma análise funcional, as condições contextuais nas quais se desenvolve a FM. Com isso, pretende-se complementar os estudos médicos e a escassa literatura nacional analítico-comportamental encontrada sobre o assunto. Por conseguinte, isso pode fornecer subsídios para elaborações ulteriores de tratamentos psicoterápicos, que contribuam para melhorar a qualidade de vida dos indivíduos diagnosticados com FM. Ao mesmo tempo, esta pesquisa também pode promover o diálogo entre duas áreas do conhecimento: Psicologia e Medicina. Isso significa tomar uma posição de abertura para novos diálogos, expondo os conhecimentos psicológicos e médicos ao questionamento recíproco, de modo a abrir espaço para eventuais correções e complementações. Em suma, esta pesquisa pode fornecer auxílio a psicólogos e médicos no esclarecimento sobre a fibromialgia, como também fomentar o diálogo entre disciplinas diversas.

#### Referências

BRANDT, R., et al. Perfil de humor de mulheres com fibromialgia. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 60, n. 3, p. 216-220, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v60n3/11.pdf>>. Acesso em: 04 ago. 2013.

BRAZ, A. S., et al. Uso da terapia não farmacológica, medicina alternativa e complementar na fibromialgia. **Revista Brasileira de Reumatologia**, São Paulo, v. 51, n. 3, p. 269-282, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbr/v51n3/v51n3a08.pdf>>. Acesso em: 04 ago. 2013.

### III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

CALVANTE, A. B. et al. Prevalência de fibromialgia: uma revisão de literatura. **Revista Brasileira de Reumatologia**, São Paulo, v. 46, n. 1, p. 40-48, jan./fev. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbr/v46n1/29386.pdf>>. Acesso em: 24 jun. 2013.

FONSECA, A. G. Novos critérios diagnósticos para fibromialgia. **Grupo Vale sem dor**: Fortaleza, 2010. Disponível em: <<http://valsemdor-dralexandre.blogspot.com.br/2010/08/novos-criterios-diagnosticos-para.html>>. Acesso em: 14 de set. 2013.

GOLDENFUM, M. A.; HELFENSTEIN JÚNIOR, M.; SIENA, C. A. F. Fibromialgia: aspectos clínicos e ocupacionais. **Revista Associação Médica Brasileira**, v. 58, n. 3, p. 358-365, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ramb/v58n3/v58n3a18.pdf>>. Acesso em: 04 ago. 2013.

JUBRAN, S. D. K.; NICOLAU, M. C. M. C. Contribuições da psicologia no tratamento de pacientes com fibromialgia. **Psikhê - R. Fac. Psic. Cent. Univ. FMU**, v. 4, n. 1, p. 08-13, maio/nov. 1999. Disponível em: <[http://www.fmu.com.br/site/graduacao/psicologia/arquivos/revista\\_psike/psikhe-v.4-n.1.pdf](http://www.fmu.com.br/site/graduacao/psicologia/arquivos/revista_psike/psikhe-v.4-n.1.pdf)> Acesso em: 28 ago. 2013.

LIMA, C. P.; CARVALHO, C. V. Fibromialgia: uma abordagem psicológica. **Aletheia**, Canoas, v. 28, p.146-158, jul./dez. 2008. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/aletheia/n28/n28a12.pdf>> Acesso em: 9 jul. 2013.

LOPES, C. E. O comportamentalismo radical. In: FERREIRA, A. A. L. (Org.). **A pluralidade do campo psicológico**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2010. p. 91-108.

MATTOS, R. S.; LUZ, M. T. Quando a perda de sentidos no mundo do trabalho implica dor e sofrimento: um estudo de caso sobre fibromialgia. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, p. 1459-1484, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/physis/v22n4/a11v22n4.pdf>>. Acesso em: 04 ago. 2013.

SILVA, S. N. Características psicológicas presentes em mulheres portadoras de fibromialgia. **Revista Educação**, Guarulhos, v. 2, n. 1, p. 55-63. 2007. Disponível em: <<http://revistas.ung.br/index.php/educacao/article/viewArticle/54>> Acesso em: 28 ago. 2013.

STEFFENS, R. A. K. et al. Praticar caminhada melhora a qualidade do sono e os estados de humor em mulheres com síndrome da fibromialgia. **Revista Dor**, São Paulo, v. 12, n. 4, p. 327-331, out./dez., 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rdor/v12n4/a08v12n4.pdf>>. Acesso em: 04 ago. 2013.